



I Encontro Catalisador

Neste ano, as atividades do CETRANS caracterizaram-se prioritariamente pela realização do **I Encontro Catalisador** em Atibaia de 15 a 18 de abril, e nas reuniões mensais presenciais com enfoque formativo transdisciplinar para os membros do CETRANS. Este Encontro, ocorrido em lugar de grande beleza, destinava-se apenas aos membros CETRANS, e pretendia que eles pudessem conviver em tempo integral, durante quatro dias, uma troca rica de experiências e reflexões, tanto com os conferencistas internacionais convidados como com seus pares. Neste ano foi ficando claro aos membros fundadores do CETRANS a relevância da contribuição que a Transdisciplinaridade poderia dar no que dizia respeito à sustentabilidade da sociedade e do ser humano. Foi então quando nossa reflexão transdisciplinar se aprofundou que a elaboração e implementação de vários Projetos-Piloto teve início. O cenário da Transdisciplinaridade começou a se expandir, e os pesquisadores-formadores do CETRANS ousaram aceitar o desafio, o trabalho e a aventura de adentrar transdisciplinarmente por mares nunca dantes navegados.

O programa constou dos seguintes temas e conferencistas:

- A prática da transdisciplinaridade - Basarab Nicolescu
- Um novo tipo de conhecimento - a transdisciplinaridade - Basarab Nicolescu
- O sentido do sentido - Gaston Pineau
- A ética universal e a noção de valor - Paul Taylor
- Cognição e transdisciplinaridade - Humberto Maturana
- O belo - Michel Random

Compreender a profundidade da perspectiva transdisciplinar, explorada pelos seus três pilares: Complexidade, pelos Níveis de Realidade e pela Lógica do Terceiro Incluído transformou nosso olhar e pesquisa sobre o individual e o social, o cognitivo e o pragmático, a metáfora e a linguagem habitual, o problema da conceitualização, da contextualização do sujeito, o medo e risco das mudanças, os aspectos da incerteza e da errância além de tantos outros mais ressurgentes no nosso cenário atual.

O olhar transdisciplinar nos remete a um todo significativo. Transdisciplinaridade implica, entre outras coisas, em fazermos uma decodificação do imaterial para o material e vice-versa; em abandonarmos a dicotomia ciência aqui, sociedade lá, ser humano acolá; em irmos além da visão transversal das culturas, das nações e das religiões, que privilegia o exercício da multiculturalidade e interculturalidade, para incluirmos também o exercício do

diálogo transcultural, transnacional e transreligioso. Uma análise transversal e transdisciplinar levam a soluções diferentes para o mesmo problema.

A Transdisciplinaridade também implica na sustentabilidade. Para a Transdisciplinaridade, a sustentabilidade diz respeito ao desenvolvimento da sociedade e à evolução do Ser Humano. Há vários níveis de sustentabilidade e, para cada nível, uma lógica, uma lei, uma substância correspondente. Nessa exploração, encontramos dúvidas e procuramos afirmações. A partir das dúvidas, pesquisamos, nos organizamos, estabelecemos limites, formulamos teorias, nos apoiamos em metodologias, encontramos uma variedade de métodos para colaborar, mas não um único método; procuramos vários idiomas para nos expressar, dos quais abstraímos uma linguagem única; descartamos procedimentos esgotados, ousamos ser mais criativos e aceitamos o desafio da ação singular.

O relatório Delors define 4 pilares para a Educação do século XXI: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver em conjunto, aprender a ser. Alguns dos pesquisadores transdisciplinares presentes na Conferência Internacional Transdisciplinar realizada em Zurique em fevereiro de 2000, elaboraram uma Declaração na qual sugerem dois pilares complementares: aprender a antecipar e aprender a participar. Se o denominador comum das gerações anteriores e daqueles que têm o poder de decisão tivesse incluído o bom senso e a consciência nas suas ações, o cenário presente não seria tão ameaçador.